

발간등록번호

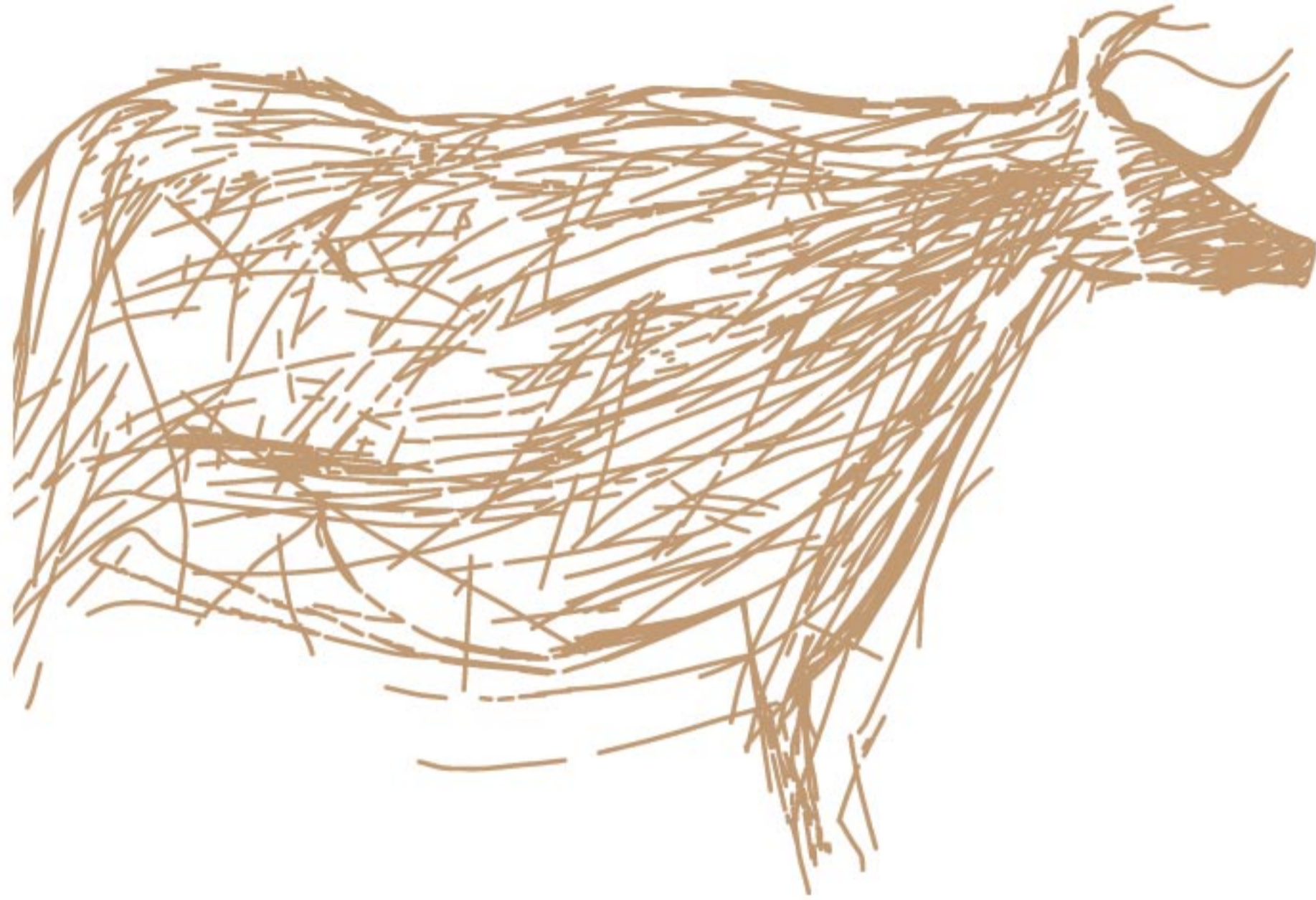
57-6310000-000452-01



기적의 바위그림, 코아계곡의 암각화

Arte Rupestre do Vale do Côa





기적의 바위그림, 코아계곡의 암각화

Arte Rupestre do Vale do Côa

일러두기

1. 이 도록은 울산암각화박물관 2015년도 특별전 “기적의 바위그림, 코아 계곡의 암각화”의 전시도록이다.
2. 도록에 실린 사진과 도면 등의 저작권은 명시된 소유자들에게 있다.
3. 암각화박물관에서는 저작권자에게 제공받은 원고를 우리말로 번역하여 내용을 재구성하였다.
4. 지명과 인명, 용어 등은 원문 원고를 바탕으로 삼았으며, 정확한 발음 등을 알 수 없는 것은 영문을 기준으로 삼았다.

* 본 도록은 암각화박물관에서 저작권자로부터 사용 승인을 받아 제작한 것으로 다른 용도로 무단 복제하는 것을 금한다.

기적의 바위그림, 코아계곡의 암각화

Arte Rupestre do Vale do Côa

“기적의 바위그림 코아 계곡의 암각화” 특별전

Exposição “Arte Rupestre do Vale do Côa”

포르투갈 Portugal

전시총괄 **Comissário da Exposição**

안토니오 마르티노 밥티스타 António Martinho Baptista

전시진행 **Vice-Comissário da Exposição**

안토니오 바타르다 페르난데스 António Batarda Fernandes

원고 **Textos**

안토니오 바타르다 페르난데스 António Batarda Fernandes

안토니오 마르티노 밥티스타 António Martinho Baptista

루이스 루이스 Luís Luís

티에리 오브리 Thierry Aubry

사진 **Fotos**

안토니오 마르티노 밥티스타 António Martinho Baptista

호세 리베리오 교수 사진 아카이브 Arquivo Prof. José Ribeiro

조지 S. 바로스 Jorge S. Barros

호세 파울로 루아스 José Paulo Ruas

티에리 오브리 Thierry Aubry

도면 **Desenhos**

안토니오 마르티노 밥티스타 António Martinho Baptista

포르투갈국립암각화연구센터 CNART

페르난도 바르보사 Fernando Barbosa

루이스 루이스 Luís Luís

마리오 바렐라 고메스 Mário Varela Gomes

티에리 오브리 Thierry Aubry

지도 **Mapas**

페르난도 바르보사 Fernando Barbosa

조르게 삼파이오 Jorge Davide Sampaio

티에리 오브리 Thierry Aubry

페나스코사 3번 바위 복제 호세 루이스 루소 Réplica rocha 3 da Penascosa: José Luís Russo

전시유물 3D 모델링 드라이스 옥토펜탈라 Modelos 3D das placas de arte móvel e peças líticas: Dryas Octopetala

한국 Coreia

기획총괄 이상목 Coordenador: Sangmog Lee

전시진행 신주원 Exposição: Joowon Shin

학술대회 최윤진 Simpósio: Younjin Choi

시설지원 강원만 Apoio Técnico: Wonman Kang

행정지원 임규수, 김진순 Apoio Administrativo: Kyusu Im, Jinsoon Kim

전시보조 김양선, 문영준 Assistentes: Yangseon Kim, Youngjun Moon

“기적의 바위그림 코아 계곡의 암각화” 전시도록

Catálogo da Exposição “Arte Rupestre do Vale do Côa”

편집인 Editores

이상목 Sangmog Lee

안토니오 마르티노 밥티스타 & 안토니오 바타르다 페르난데스 António Martinho Baptista e António Batarda Fernandes

도록원고 Textos

안드레 토마스 산토스 André Tomás Santos

안토니오 바타르다 페르난데스 António Batarda Fernandes

안토니오 마르티노 밥티스타 António Martinho Baptista

안토니오 폰테 António Ponte

조르게 삼파이오 Jorge Davide Sampaio

루이스 루이스 Luís Luís

마리오 레이스 Mário Reis

티에리 오브리 Thierry Aubry

사진 Fotografias

안토니오 바타르다 페르난데스 António Batarda Fernandes

안토니오 마르티노 밥티스타 António Martinho Baptista,

호세 리베리오 교수 사진 아카이브 Arquivo Prof. José Ribeiro

제이미 안토니오 Jaime António

조지 S. 바로스 Jorge S. Barros

조르게 삼파이오 Jorge Davide Sampaio

호세 파울로 루아스 José Paulo Ruas

마리오 레이스 Mário Reis

티에리 오브리 Thierry Aubry

도면 Desenhos

안토니오 마르티노 밥티스타 António Martinho Baptista

포르투갈국립암각화연구소 CNART

페르난도 바르보사 Fernando Barbosa

루이스 루이스 Luís Luís

마리오 바렐라 고메스 Mário Varela Gomes

티에리 오브리 Thierry Aubry

지도 Mapas

페르난도 바르보사 Fernando Barbosa

조르게 삼파이오 Jorge Davide Sampaio

마리오 레이스 Mário Reis

티에리 오브리 Thierry Aubry

발행처 **울산암각화박물관 Edição de Ulsan Petroglyph Museum**
254, Bangudaean-gil, Dudong-myeon, Ulju-gun, Ulsan, Korea TEL. +82-52-229-4797 FAX. +82-52-229-4799
<http://bangudae.ulsan.go.kr/>

디자인 제작 **테이크엠 Design & Publicação: TakeM takemdesign.com**

발행일 2015. 9. 8

목차 Índice

인사말	Prefácio	이상목	Sangmog Lee	09
축사	Apresentação	안토니오 폰테	António Ponte	13
전시개요	Apresentação	안토니오 마르티노 밥티스타	António Martinho Baptista	16
<hr/>				
코아 계곡의 암각화 고고학			안토니오 마르티노 밥티스타	29
A arqueologia rupestre no Vale do Côa			António Martinho Baptista	33
<hr/>				
코아 계곡 고고학 공원과 암각화 유적 방문 시스템			안토니오 마르티노 밥티스타	36
Parque Arqueológico do Vale do Côa (PAVC): O sistema de visita aos sítios rupestres			António Martinho Baptista	41
<hr/>				
코아 계곡의 최초 공동체			티에리 오브리	43
Premières communautés et art paléolithique de la Vallée du Côa			Thierry Aubry	60
<hr/>				
코아 계곡의 구석기 미술			안드레 산토스	68
A arte paleolítica do Vale do Côa: breve síntese			André Tomás Santos	80
<hr/>				
전쟁의 미술, 기원전 천년 끝자락의 코아 계곡			루이스 루이스	90
Uma arte da guerra, O Vale do Côa no final do I Milénio a.C.			Luís Luís	106
<hr/>				

코아 암각화와 고고학 조사	마리오 레이스	115
Prospecção arqueológica e a evolução do inventário da arte rupestre do Côa	Mário Reis	135
야외 암각화의 보존 코아 계곡 암각화 실험 사례	안토니오 바타르다 페르난데스	149
Open-air rock-art conservation: Present issues and possible solutions with regard to the Côa Valley rock-art complex	António Batarda Fernandes	158
온라인 플랫폼을 활용한 홍보	안토니오 바타르다 페르난데스	164
The Côa Museum and Archaeological Park Public outreach efforts through the use of online platforms	António Batarda Fernandes	178
코아 미술 25,000년 이후	조르게 다비데 삼파이오	187
A arte no Côa, 25 000 anos depois	Jorge Davide Sampaio	194
코아 박물관	안토니오 마르티노 밥티스타	195
O Museu do Côa	António Martinho Baptista	206
참고문헌 Bibliografia		212

전시개요 APRESENTAÇÃO

한국에 온 코아 계곡의 미술

A Arte do Vale do Côa na Coreia do Sul

안토니오 마르티노 밥티스타

António Martinho Baptista

rupestres do Côa, encarados estes como o verdadeiro museu com os seus painéis decorados desde o Paleolítico e vistos como uma espécie de land-art ou de instalação na paisagem. E o próprio Museu do Côa foi pensado e desenhado como se se tratasse de uma grande laje de xisto tombada na paisagem, num lugar emblemático junto à foz do rio Côa. Mimetizando, numa paisagem árida mas de grande beleza natural, a coloração amarelada que caracteriza as pátinas dos xistos locais, o Museu do Côa rapidamente se transformou num dos principais projetos-âncora na região do Alto Douro português, inserida também ela numa paisagem classificada como Património Mundial da Unesco.

Concluído e firmemente implantado em Portugal todo este processo, é com natural satisfação e com um profundo agradecimento institucional e pessoal que a Fundação Côa Parque, entidade gestora do Parque Arqueológico do Vale do Côa e do Museu do Côa, aceitou o amável convite do Dr. Sangmog Lee, Diretor do Museu do Petróglifo, de Ulsan, no sentido de realizarmos esta exposição sobre a Arte do Côa. Com ela, trazemos até à Coreia do Sul a mais original e mediática história da arqueologia portuguesa na transição do milénio, em paralelo com uma visão de síntese da grande arte paleolítica do Côa, que constitui hoje o maior conjunto mundial de arte paleolítica de ar livre e que é uma das joias da coroa do património cultural em território português.

A exposição, intitulada A Arte Rupestre do Vale do Côa, foi pensada e distribuída em dois módulos que se interligam: no primeiro sintetiza-se a história da salvação da arte do Côa até ao abandono da construção da barragem em finais de 1995 e da criação do Parque Arqueológico do Vale do Côa em 1996 e, bem assim, da primeira sistematização do estudo da arte do Côa, cuja grande antiguidade evidenciada pela arqueologia seria decisiva para a tomada de decisão política do abandono das obras da barragem; no segundo, mais desenvolvido, perspectiva-se o estado dos conhecimentos que hoje temos dos ciclos rupestres do Côa e do seu enquadramento arqueológico, centrados evidentemente no tempo longo paleolítico. Concede-se também particular destaque à criação do Museu do Côa, em 2010, enquanto grande centro de interpretação da arte do Côa e porta de entrada para a sua fruição pública.

Com as dificuldades naturais de uma exposição concebida à distância, esta organiza-se e desdobra-se sobre um lote de painéis com grandes ampliações fotográficas, acompanhados por desenhos de algumas rochas selecionadas dos principais períodos artísticos do Côa. Em paralelo, o que será talvez um dos principais atrativos da exposição, foi realizada expressamente para esta mostra, uma nova réplica da rocha 3 da Penascosa, certamente a mais visitada rocha do Côa, com o seu notável e bem ilustrativo lote de sobreposições de picotagens profundas do período antigo do Côa. Esta réplica ficará seguidamente em depósito no Museu de Ulsan, assinalando na Coreia do Sul um dos marcos desta exposição, mas também convidando/desafiando os futuros visitantes desse museu a uma visita ao Museu do Côa e aos nossos sítios de arte pré-histórica. Foram ainda feitas, também expressamente para esta exposição, duas réplicas de duas placas com arte móvel do Fariseu.

Os textos e a documentação gráfica de apoio à exposição, condensados neste catálogo, foram elaborados tendo em vista um público específico como é o da Coreia do Sul, mas também tendo em atenção uma maior difusão internacional dos sítios de arte pré-histórica do Côa. Os textos são sínteses elaboradas pela equipa de investigação que desde 1996 está centrada no PAVC e parte dela

anteriormente no extinto CNART. Neste aspecto tem sido fundamental o trabalho continuado deste corpo de investigadores ora centrados no Museu do Côa.

As diversas etapas da prospecção arqueológica no vale do Côa, iniciadas logo em 1995, com um carácter extensivo, são tratadas por Mário Reis. Se inicialmente a prospecção de sítios e painéis decorados se centrou nas zonas logo a montante do local onde estava a ser construída a barragem do Côa, a partir do abandono desta obra as prospecções foram paulatinamente alargadas a toda a região do Baixo Côa e zonas adjacentes. Esta tarefa esteve inicialmente a cargo do Centro Nacional de Arte Rupestre e, na sequência da sua extinção em 2007, coube ao Parque Arqueológico do Vale do Côa a sua prossecução. Sendo um trabalho em continuidade, ele assenta numa ponderada sistematização a partir do estudo dos particularismos geológicos regionais e do conhecimento cada vez mais aprofundado das condições de jazida e das tipologias da nossa arte rupestre. E onde até 1994 eram conhecidas apenas algumas dezenas de rochas historiadas, hoje podemos afirmar que foram nos últimos 20 anos identificados 85 sítios, com mais de 1200 rochas decoradas.

O ciclo rupestre paleolítico é descrito por André Santos, sintetizado por ora em 3 fases artísticas criativas de monumentalização do vale, bem conhecidas a partir quer das diferentes técnicas de execução dos motivos (picotagens profundas mais características do período antigo, incisões quase exclusivas dos períodos recentes), quer da distribuição espacial dos painéis nas margens do rio ou de alguns dos seus afluentes, quer ainda do ordenamento figurativo dos temas nos próprios painéis e da especificidade e estilística dos próprios temas, quase sempre centrados nos quatro grandes herbívoros (cavalos, auroques, cabras e cervídeos) amplamente maioritários em toda a arte de época glacial do Côa. A grande quantidade de rochas decoradas e motivos disseminados pelos últimos quilómetros do curso do Côa e as hipóteses de experienciação desta arte pelos bandos de caçadores-recolectores que estanciavam na região, sugerem ser o vale do Côa o principal “lugar de agregação” destas comunidades no tempo longo paleolítico. Lugar de trocas, de matérias-primas mas também de experiências vivenciais, seriam as figurações rupestres um dos principais factores de agregação e, afinal, o mais importante remanescente que chegou até aos nossos dias vindo dos milénios desse tempo mítico.

Estas hipóteses que a arqueologia foi sedimentando, estão convenientemente enquadradas na síntese de Thierry Aubry, que tem coordenado os trabalhos de escavação dos sítios de ocupação que foram sendo identificados no Baixo Côa. Sendo uma região caracterizada pela ausência de grutas, e onde até à criação do PAVC não se conhecia qualquer evidência de ocupação paleolítica, todos estes sítios são de ar livre, cobertos por depósitos sedimentares, quer na área planáltica (Olgas), quer em terraços fluviais, como na Cardina ou mesmo junto ao curso atual do rio, como no Fariseu, tendo até ao momento sido intervencionados nove sítios. Há evidências de ocupação humana da região em datas muito recuadas, como o demonstra a indústria lítica de tipo Levallois atribuível ao Paleolítico médio (Homem de Neanderthal), patente por exemplo na Cardina I. Dispomos agora também de 25 datas obtidas pelo radiocarbono e pela luminescência que atestam a ocupação paleolítica do baixo vale do Côa que Aubry situa pelo menos entre 30.000 e 12.000 anos antes do presente. E se as grandes estruturas de habitat Gravettense da Cardina sugerem um lugar de habitação permanente, já

a ocupação das Olgas parece mais um tipo de ocupação diretamente relacionada com episódios de expedições de caça aos grandes herbívoros como sejam o cavalo e o auroque, os dois animais mais densamente gravados na fase antiga da arte do Côa. Por outro lado, o estudo das indústrias líticas sobre sílex que têm sido encontradas nas jazidas do Côa, um material que não estava disponível na região, demonstram que a área económica dos artistas do Côa se alongava pelo menos num raio de c. de 150 quilómetros. A conjugação destes e outros fatores, como os elementos de datação indireta saídos da escavação do sítio do Fariseu frente à rocha 1, onde foram recolhidos vários exemplares de arte móvel em camadas sedimentares estratigrafadas, contribuíram para confirmar as cronologias de base estilística da arte paleolítica do vale do Côa.

O segundo mais importante ciclo artístico desta região é o da Idade do Ferro, centrado na 2ª metade do 1º milénio a.C. A síntese dos nossos conhecimentos é aqui apresentada por Luís Luís. Tendo até ao momento os estudos de enquadramento arqueológico sido mais centrados na arte paleolítica, não há ainda um bom contexto arqueológico para as muitas centenas de gravuras da Idade do Ferro distribuídas por quase meia centena de rochas decoradas entretanto descobertas. Como parece evidente, a temática da Idade do Ferro, refletindo um tipo de sociedade mais guerreira e hierarquizada, é centrada na figura humana, muito mais do que o foi a arte paleolítica, onde as representações antropomórficas são muito raras. É portanto um tipo de iconografia claramente antropocêntrica, estando o homem no centro da ação, por vezes mesmo em interessantes associações de carácter cénico, como a singular e bem conhecida cena de luta da rocha 3 da Vermelha. A panóplia de armas, figurando modelos metálicos, que têm sido identificadas nos painéis decorados, como por exemplo as falcatas e as lanças e até algumas espadas e punhais, para além dos escudos redondos, como os descritos por Estrabão, que podem ser comparadas a modelos idênticos da cultura material, é um bom indicador cronológico para uma classificação cronológica da maioria destas representações na IIª Idade do Ferro, mais propriamente entre os séculos IIIº e IIº a.C. Armas, transportadas ou não por guerreiros e que se associam a representações de animais em que o cavalo, o cão e o cervídeo têm um significado com uma grande densidade mitológica, figurando mitos pré-romanos cujo significado é hoje de difícil apreensão. Toda esta densa simbologia da Idade do Ferro é relacionada pelo autor com mitos de raiz céltica e encarada como uma “arte de fronteira” entre o mundo dos vivos e dos mortos, onde parece ressaltar uma heroicização do guerreiro-homem e da sua transmutação pela morte em combate.

Sendo o vale do Côa um espaço aberto, a conservação da sua arte rupestre foi num primeiro momento fruto do acaso e das circunstâncias do facto de ser uma região desde sempre pouco povoada. A não construção da barragem do Côa permitiu a sua conservação *in situ*. Mas uma anterior barragem construída no Douro submergiu muitas gravuras desde 1983 e nomeadamente um sítio com os melhores exemplos de arte da Idade do Ferro como é o Vale da Casa. Após a criação do PAVC e a classificação da arte do Côa como Património Mundial, foi desenvolvida uma estratégia de intervenção no domínio da conservação, que passa pelo estudo dos particularismos geológicos dos suportes, quase todos em afloramentos grauváquicos em encostas de fortes pendentes ou no fundo dos vales ribeirinhos. Esta problemática é aqui tratada por António Batarda Fernandes,

estabelecendo desde logo uma clara distinção entre preservação e conservação num espaço como o vale do Côa, onde se tem privilegiado uma filosofia de intervenção minimalista na conservação (e até no estudo) dos sítios arqueológicos. Pontualizados os factores de degradação natural, como as alterações climáticas, os cataclismos e as dinâmicas erosivas naturais, o autor sintetiza um específico Programa de Conservação para o Parque Arqueológico do Vale do Côa onde se propõe o tipo de monitorização e de registo dos diversos factores de degradação natural dos painéis. Um programa que teve já fases experimentalistas no vale (testes-piloto), nomeadamente em afloramentos não decorados em 3 sítios abertos a visita pública (Canada do Inferno, Penascosa e Ribeira de Piscos), estudando-se fundamentalmente a estabilização estrutural dos suportes, tendo em vista a sua aplicabilidade em futuras intervenções que sejam necessárias em painéis decorados.

No domínio da divulgação e atendendo à importância cada vez maior das redes sociais, a presença do Museu do Côa e do Parque Arqueológico do Vale do Côa na internet é apresentada com o devido destaque por António Batarida Fernandes. É destacada a nossa presença www nas principais plataformas de massificação de informação como sejam o Facebook, em canal próprio no YouTube, o Twitter e bem assim no TripAdvisor, este enquanto principal sítio na internet de recomendações e classificações de sítios para visitas de férias. O PAVC e o Museu do Côa adoptam e desenvolvem nestas plataformas o conceito da divulgação quer das nossas atividades correntes, mas também o da organização da informação técnica e científica no que se vai tornando um imenso repositório de dados, bem organizados, assim tornados desta forma acessíveis, quer ao simples turista de ocasião, mas também ao investigador interessado em aprofundar os seus conhecimentos sobre a arte do Côa e a sua história.

Tentando divulgar a programação das exposições entretanto apresentadas no Museu do Côa, Jorge Sampaio apresenta uma curta síntese do trabalho desenvolvido nesta matéria nos primeiros 5 anos de vida do Museu do Côa. Aqui será evidente a nossa ligação à arte contemporânea, seguindo uma filosofia de intervenção nesta região do Douro superior português que passa pela constante ligação da arte pré-histórica (do passado remoto) à nossa contemporaneidade. Neste sentido tem sido evidente o nosso desafio a artistas contemporâneos para que desenvolvam projetos que tenham por mote, ou fonte inspiradora, a arte do Côa.

Por último, não podíamos deixar de dar o devido relevo à criação do Museu do Côa (aqui atualiza-se um texto do autor até agora apenas apresentado on-line) e a sua ligação à história recente da salvação da arte do Côa e de como uma decisão política de não construção de uma barragem, esteve na origem de um dos mais originais projetos de cultura em Portugal nos últimos 20 anos. Se a criação do Parque Arqueológico e a organização das primeiras visitas guiadas às gravuras do Côa dominaram este processo logo a partir de 1996, a criação do Museu do Côa, em meados de 2010, serviu para consolidar todo o projeto, que hoje se afirma como um dos mais importantes sítios de eleição na aposta turística de toda a região do Alto Douro português.

António Martinho Baptista

Comissário da Exposição

Arte Rupestre Vale

Arte Rupestre Vale do Côa

Arte Rupestre Vale do Côa

ARTE RUPESTRE VALE DO CÔA

ARTE RUPESTRE VALE DO CÔA

2013 10월 10일 - 12월 31일

기적의 바위그림
코아계곡의 암각화

ARTE RUPESTRE VALE DO CÔA
2013. 9. 9월 - 12. 31일

Fundação Côa Parque

ARTE RUPESTRE VALE DO CÔA

Fundação

ARTE RUPESTRE VALE DO CÔA

기적의 바위그림
코아계곡의 암각화

ARTE RUPESTRE VALE DO CÔA

ARTE RUPESTRE VALE DO CÔA

Foto de António Mrtinho Baptista

1995년 10월 총선 이후, 포르투갈 정부는 “코아댐 건설 중지”라는 문화적이면서도 정치적인 의미에서 큰 결정을 내렸다. 댐 건설로 수몰될 위기에 처한 고고학적 유산이 국가 에너지정책에 필요한 수력발전 건설 사업보다 더 중요하다는 입장을 천명한 것이다. 당시 발견된 암각화와 함께 수천 년 동안 큰 변화 없이 마치 화석 같은 풍경을 간직하고 있었던 계곡에 대한 보존 조치는 국가 문화기관과 시민들의 정당한 요구로 이루어진 것이었다. 이 결정에서 가장 중요한 것은 현재까지 놀라울 정도로 잘 보존된 고대 야외 암각화의 고고학적 경관 연구에 선구적인 길을 개척할 수 있게 된 것이다. 이어 1996년 8월 유적을 보호하기 위해 고고학 공원이 설립되었다. 1997년 4월 공원은 법적 효력을 얻었고 암각화를 전문적으로 연구하는 국립암각화센터가 문을 열었다. 센터는 정치적인 이유(조직 개편)로 2007년 4월 폐쇄되었지만, 수년 동안 암각화 유적 및 고고학적 맥락에 대한 지식들이 정리되었다.

오늘날 후기구석기 암각화의 연대는 약 25,000년 전 ~ 12,000년 전(그라베티안에서 막달레니앙 시기)으로 알려져 있다. 유적의 성격으로 미루어 보아 매우 오래된 유적으로 보였지만, 빙하시대 코아 미술의 고대성을 과학적으로 입증하기 위해서는 후기구석기 암각화의 점유패턴에 초점을 맞춘 고고학적 연구가 뒤따라야 했다. 후기구석기 거처로 알려진 올가스, 카르디나, 파리제우 같은 코아 하류 지역의 고원이나 강 주변에서 여러 후기구석기 유적들이 발굴되었다. 이 중 파리제우는 구석기시대 그림이 새겨진 대형의 암면과 직접적으로 연관되어 있다. 이 유적의 발굴조사로 암각화가 지금으로부터 2만 년 전으로 거슬러 올라간다는 사실을 증명하였다. 이로서 1995년부터 시작된 코아 암각화에 대한 고고학적 논쟁(연대문제)은 종지부를 찍을 수 있게 되었다.

1998년 12월, 유네스코는 코아 계곡의 선사시대 암각화 유적을 세계유산으로 지정하였다. 그리고 2010년 8월 코아 계곡의 연장으로 스페인 아게다 계곡의 시에가 베르데 암각화 유적을 세계유산으로 추가로 등재하였다. 포르투갈 정부는 세계유산 등재 신청을 할 때 코아 암각화 전문박물관 건립을 약속했었고, 오랜 시간이 소요되었지만 2010년 7월 개관하였다. 현재 코아 박물관은 포르투갈에서도 특별한 곳에 위치하고 있다. 다른 도시와 멀리 떨어져있으며 직접적으로는 암각화 유적과 이어져있다. 사실상 구석기시대 그림이 새겨진 바위들로 인해 그 자체가 “랜드-아트”이자 공간 미술이다. 거대한 편암 판석을 연상시키는 편암의 노란 녹청을 모티브로 한 코아 박물관은 황량하지만 아름다운 코아 강어귀에 상징적인 자리에 위치하고 있다. 코아 박물관은 암각화와

함께 세계유산으로 지정된 포도밭의 빼어난 문화경관(알토 도우루 비냐테이루)과 더불어 도우루 지역의 선두적인 문화 프로젝트가 되었다.

코아 고고학 공원과 코아 박물관을 운영하고 있는 코아 공원 재단이 울산암각화박물관의 초대에 응했다는 사실에 대해 개인적으로 또 기관으로서도 깊은 감사를 표하는 바이다. 이를 통해 우리는 포르투갈에서 가장 독창적이고 대중매체의 관심을 많이 받은 세계에서 가장 큰 야외 구석기 미술과 포르투갈 문화유산의 꽃인 코아 경관을 한국에 소개할 수 있게 되었다. “포르투갈 코아 계곡의 암각화” 라는 제목으로 개최되는 이번 전시는 상호 관련된 두 개의 요소로 구성되었다. 하나는 댐 건설을 중단하고 코아 계곡에 고고학 공원을 설립함으로써 코아 미술을 살리게 된 역사이다. 그리고 다른 것은 댐 건설 중단에 결정적인 기여를 한 암각화의 고대성, 즉 암각화 연대에 대한 연구와 오늘날 알려진 고고학 맥락에 대한 한층 발전된 관점이다. 그리고 이와 함께 코아 미술에 대한 해석과 대중의 접근성에 초점을 맞춘 2010년 개관한 코아 박물관을 강조하였다. 거리상의 어려움은 있었지만, 이번 전시에서는 주요한 코아 암각화 도면과 대형 사진을 준비하였다. 이번 전시회에서 가장 중요한 메인 전시물은 새롭게 제작한 페나스코사 바위 3의 암각화 복제모형물이 아닐까 생각된다. 쪼기로 표현된 이 암각화는 코아에서 가장 많은 사람들이 방문하는 곳이다. 이 모형물은 한국과 포르투갈 두 국가의 우호관계를 상징하고 훗날 울산의 방문객들이 코아 박물관과 유적을 방문하기를 기대하며 울산암각화박물관에 남겨지게 될 것이다. 그리고 이번 전시회를 위해서 특별히 제작된 파리 제우의 지널 예술품 등이 전시된다.

도록에 포함된 텍스트와 도표들은 한국 관람객을 염두에 둔 동시에 코아 계곡 암각화의 국제적인 홍보를 위해 마련되었다. 원고는 1996년부터 코아 공원과 현재 폐쇄된 국립암각화연구센터 연구진들이 준비한 것이다.

마리오 레이스는 1995년부터 진행된 코아 계곡 고고학 연구의 여러 단계들을 다루었다. 초기 유적과 암각화에 대한 조사는 코아 댐이 건설되고 있던 상류 지역을 중심으로 진행되었다. 댐 건설이 중단된 이후에는 코아 하류지역 전체와 인접지역까지 조사범위가 확장되었다. 국립암각화연구센터가 처음 조사를 진행하였고 2007년 폐쇄된 이후부터는 코아 고고학 공원이 진행하였다. 지역의 지질학적 특성에 관한 분석과 암각화의 퇴적 양상 및 형식론에 바탕을 둔 업무는 지속적으로 이어졌다. 1994년까지 오직 수십 개의 암각화가 알려져 있었지만, 그간 20년 동안의 조사를 통해 85곳 유적과 1,200개

이상의 암각화가 발견되었다.

후기구석기 암각화에 대해 안드레 산토스가 현재 잘 알려진 제작기법들(쫓기가 가장 고대에 속하고 선 긋기는 보다 최근 것)과 강 주변과 지류에 있는 암각화의 공간적 분포를 다루었다. 특정 암면에 주로 초식동물인 말, 오로코스, 야생 염소, 사슴 등을 주제로 한 그림의 비유적 설명은 코아 계곡의 빙하기 미술을 이해하는데 도움이 될 것이다. 코아강 주변으로 수 킬로미터에 걸쳐 분포하는 암각화와 수렵채집 집단들이 머물다 간 흔적으로 보아, 코아 계곡은 후기구석기 당시 지역 사회의 집합 장소로 추정된다. 이곳에서 그들은 원자재를 교환하고 서로 유대관계를 강화한 것으로 보이는데 암각화가 집합의 주요한 요인이 되었던 것으로 보인다. 결국 이런 암각화들은 신화시대에서부터 수천년이 흐른 지금까지 남아있는 중요한 자산인 것이다.

고고학 연구의 이슈들은 티에리 오브리가 요약하여 정리하였다. 그는 코아 하류지방의 후기구석기 유적 발굴을 지휘하였다. 코아 고고학 공원이 설립되기 이전까지 동굴이나 구석기 점유지에 대한 흔적은 발견되지 않았다. 퇴적물에 덮인 야외 유적들은 올가스 고원이나 카르디나 하안 단구 또는 파리지우의 기존 하도에 위치하고 있다. 중기 구석기 네안데르탈의 것으로 여겨지는 카르디나 I 유적 등에서 출토된 르발루아 유형의 석기는 이곳에 오래 전 선사시대부터 사람들이 거주했다는 것이 증명한다. 오브리는 방사성 탄소연대측정법과 발광측정법을 사용해 30,000년 전 ~ 12,000년 전 코아 계곡 하류지역에서 구석기시대 점유지를 확인하였다. 카르디나의 그라베티안 시기의 구조물은 영구적 거처로 추정되고, 올가스 유적은 선사시대에 가장 많이 묘사된 말이나 오로코스와 같은 큰 초식동물을 사냥한 장소로 여겨진다. 그리고 후기구석기 문화층에서 발견된 석기들은 코아 미술가들의 경제적 범위가 적어도 150km 반경까지 미쳤음을 보여준다. 파리지우 바위 1에서 암각화는 층위학적 연대추정이 가능한 문화층에 덮여있었고, 포르투갈에서 지널 예술품이 처음으로 발굴되어 코아 미술이 후기구석기에 해당하는 것을 증명하였다.

코아 지역에서 또 다른 중요한 시기는 기원전 약 1천년 후반의 철기시대로 루이스 루이스가 요약하였다. 코아 계곡에 대한 연구는 구석기 미술과 고고학 맥락에 중심이 되지만, 약 50개 암면에서 수백 점의 철기시대 그림이 발견되었다. 인간에 대한 표현이 드문 구석기시대 미술에 비해 철기시대 미술은 계급사회의 전사들을 묘사하는 등 인물상들이 많이 있다. 이례적으로 잘 알려진 베르멜로사 바위 3의 전투하는 전사처럼 사람



특별전의 주요 전시물로 특별히 제작된 페나스코사 3번 바위 암각화 복제물은 코아박물관과 울산암각화박물관 두 기관 사이의 우정의 상징으로 울산 암각화박물관에 영구적으로 남겨지게 될 것이다.

A peça central da exposição, a réplica da Rocha 3 da Penascosa que permanecerá definitivamente no Museu do Petróglifo de Ulsan como símbolo da amizade entre as duas instituições. Foto de António Martinho Baptista.



페나스코사 3번 바위 암각화의 모티브
 Motivos de arte rupestre presentes na Rocha 3 da Penascosa. Desenho CNART.

의 행동을 중심에 둔 흥미로운 인간의 도상이 있다. 로마 지리학자 스트라보가 동시대에 지역 주민들의 전쟁복장을 묘사했던 것과 유사한 팔카타(이베리아 철기시대 무기의 일종)와 창, 검이나 단검 같은 금속 무기들과 원형방패 대부분은 기원전 2 ~ 3세기 것들이다. 전사와 무기 그리고 말, 사슴, 개 등의 묘사는 아마도 로마시대 이전 어떤 신화적 모티브와 관련된 것으로 추정된다. 루이스는 이 신화를 켈트족 문화와 연관 지어 전사가 전쟁터에서 죽어 영웅이 되는 과정과 산 자와 죽은 자의 경계를 표현한 “접경 예술”이라고 보았다.

코아 계곡은 개방된 상태였지만, 인구가 희박한 지역의 자연스런 혜택으로 암각화가 잘 보존되었고, 코아 댐 공사 중지로 이를 영속할 수 있게 되었다. 그러나 1983년도에 건설된 도우루 댐으로 인해 코아 최상의 철기시대 미술이 있었던 발레 다 카사의 수많은 암각화들은 수장되고 말았다. 코아 계곡 고고학 공원이 설립되고 유네스코 세계유산으로 등재된 이후, 가파른 경사지와 강바닥에 위치한 거의 모든 바위에 대해 지질학적 특수성을 고려한 보호조치 방안들이 마련되었다. 코아 계곡의 암각화 보존은 안토니오 페드로 바타르다 페르난데스가 다루었다. 그는 먼저 “보호”와 “보존”의 차이점을 명확히 정립하고 암각화 연구를 비롯하여 왜 최소한의 인위적 개입이 필요한지 자세히 다루었다. 기후변화와 같은 자연조건의 악화, 자연재해와 부식의 역학적 요인 등에 대한 모니터링과 암면의 자연적 손상 기록을 제시하고 코아 고고학 공원의 특별한 보호 프로그램을 정리하였다. 이 프로그램의 일환으로 그림이 새겨지지 않은 암면에 대한 실험은 대중들에게 공개되고 있다. 캐나다 두 인페르노, 페나스코사, 리베이라 드 피스코스 등 세 곳에서 이런 실험들이 진행되었는데, 주로 노두의 구조적 안정과 암면을 강화시키는 적합한 방법을 파악하는 것이었다. 그리고 안토니오 바타르다 페르난데스는 코아 박물관과 공원의 인터넷 활동에 대해 페이스북, 유튜브, 트위터, 그리고 관광명소 관련 방문객의 리뷰를 다루는 트립어드바이저를 포함한 소셜 네트워크 활용의 중요성을 다루었다. 온라인 활동은 코아 박물관과 공원의 프로그램을 홍보하고 20년 동안 수집해온 기술 및 과학적 자료를 정리해 코아 지역과 역사에 관심 있는 관광객과 연구자들과 이를 공유하기 위해 인터넷을 활용한다.

조르게 삼파이오는 최근 5년 동안 코아 박물관에서 열린 중요한 특별전에 대해 정리하였다. 우리는 먼 과거, 선사시대 미술과 현대를 잇고자 하는 목표로 박물관과 현대 미술 사이의 연결고리를 만들었다. 많은 현대 미술가들이 그들의 모토 또는 영감의 원

천인 코아 미술의 전시 프로젝트에 도전 정신을 갖고 참가하였다.

마지막으로 코아 박물관 건설이 침수로부터 암각화를 보호한 코아 계곡의 근대사와 댐 건설 중단 이후 최근 20년 동안 어떻게 포르투갈 문화 프로젝트 중 가장 특별한 사례가 되었는가를 다룬다. 1996년 고고학 공원 설립과 유적 첫 가이드 투어로 프로젝트가 시작되었다면, 2010년 중반에 건립된 코아 박물관은 오늘날 도우루 상류지역의 가장 중요한 관광명소로 프로젝트 전체를 강화시키는 역할을 하고 있다.

안토니오 마르티노 밥티스타

코아 박물관장

Em finais de 1995, o Governo de Portugal, recentemente constituído na sequência das eleições gerais de Outubro/95, tomou uma decisão que, à época, se revelaria de grande alcance cultural e político: decidiu parar a construção da barragem do Baixo Côa, que há mais de 3 anos prosseguia os seus trabalhos, com o argumento de que os valores histórico-arqueológicos que iria submergir eram mais importantes do que a mera construção de mais um empreendimento hidro-eléctrico que não seria afinal tão fundamental para a política energética do país.

Considerava-se assim que a conservação dos sítios rupestres entretanto descobertos se justificava de pleno direito, tal como era exigido por grande parte das forças culturais e movimentos de cidadãos do país, em paralelo com a conservação da sua envolvente paisagística, uma espécie de paisagem fóssil ribeirinha, pouco transformada nos últimos milénios.

Abria-se assim caminho ao estudo pioneiro de uma arqueologia da paisagem centrada num conjunto de sítios rupestres de grande antiguidade e que, miraculosamente, tinham chegado extraordinariamente bem preservados até aos nossos dias.

Na sequência desta decisão, foi criado em Agosto de 1996 um Parque Arqueológico para protecção dos sítios então conhecidos, que ganhou força de lei em Abril de 1997, momento em que também foi criada na região uma estrutura de investigação dedicada à arte rupestre, o Centro Nacional de Arte Rupestre, que seria extinto por razões políticas em Abril de 2007.

Nos anos seguintes, consolidou-se o conhecimento da grande riqueza rupestre de toda a região e do seu enquadramento arqueológico, onde se destacava claramente o ciclo de arte rupestre do Paleolítico superior, que se espraia no tempo longo entre ± 25.000 anos e ± 12.000 anos antes do presente (do Gravettense ao Magdalenense).

O estudo do contexto arqueológico da arte do Côa, muito centrado até hoje no Paleolítico, revelar-se-ia imprescindível para a certificação científica da grande antiguidade do ciclo artístico de época glacial do Côa, validando claramente as atribuições estilísticas que desde o início foram dadas à arte rupestre patente na região como sendo de época paleolítica.

Hoje conhecem-se nesta zona do Baixo Côa vários lugares de acampamentos como nas Olgas, na Cardina e no Fariseu, quer em sítios de planalto, quer no fundo do vale, e pelo menos um deles, no Fariseu, directamente relacionado com um grande painel decorado no paleolítico, que via desta forma confirmada arqueologicamente uma cronologia *ante-quem* de mais de 20.000 anos antes do presente.

Simbolicamente, a polémica arqueológica do Côa que se desenrolara ao longo de todo o ano de 1995, terminava com as escavações do Fariseu, cuja primeira campanha decorreu em 1999.

Entretanto, em Dezembro de 1998, a Unesco concede o estatuto de Património Mundial aos sítios rupestres do vale do Côa, classificação que em Agosto de 2010 seria alargada ao sítio de Siega Verde, no vale do Águeda castelhano, enquanto Extensão do Vale do Côa.

Logo na altura daquela classificação, o governo português comprometera-se a construir na região um museu dedicado à arte rupestre do Côa. Num processo que se alongaria no tempo, este museu seria entretanto inaugurado em Julho de 2010, tornando-se desde então o Museu do Côa um projeto museológico extremamente original no conjunto dos museus portugueses. Desde logo pela sua localização, longe de qualquer contexto urbano, mas também pela sua ligação directa aos sítios

Bibliografía

ALCALDE DEL RIO, H.; BREUIL, H.; SIERRA, L. (1911) – *Les cavernes de la région cantabrique (Espagne)*. OCLC 1309769. Monaco: Imprimerie Vve A. Chêne.

ALCOLEA GONZÁLEZ, J. J.; BALBÍN BEHRMANN, R. (2006) – *Arte paleolítico al aire libre. El yacimiento rupestre de Siega Verde*. ISBN 8497180062 9788497180061. Salamanca: Junta de Castilla y León.

ALMAGRO, M. (1966) – *Las Estelas decoradas del Suroeste Peninsular*. OCLC 638994781. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas/ Universidad de Madrid.

ALMANSA SÁNCHEZ, J. (2012) – To be or not to be? Public archaeology as a tool of public opinion and the dilemma of intellectuality. *Archaeological Dialogues*. ISSN 1380-2038. Vol. 20, nº 1, p. 5-11.

ÁLVAREZ-SANCHIS, J. A. (2004) – Etnias y fronteras: Bases arqueológica para el estudio de los pueblos prerromanos en el occidente de Iberia. In LOPES, M. C.; VILAÇA, R. (eds.) - *O Passado em cena: Narrativas e fragmentos*. ISBN 972-9004-19-6. Coimbra: CAUCP, pp. 299–327.

ALVES, F. M. (1938) – *Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança*. ISBN 972-98569-1-5. Porto.

ANDRADE, J. S. (1940) – *Vila Nova de Fozcoa*. In Anuário da Região Duriense. Régua: Imprensa do Douro, pp. 498-505

ARAÚJO IGREJA, M. (2009) – Estudo traceológico das indústrias líticas de Olga Grande 4 e Cardina I: função, modo de funcionamento dos artefactos e outras inferências comportamentais. In AUBRY, T. (ed.) - *200 séculos da história do Vale do Côa: incursões na vida quotidiana dos caçadores-artistas do Paleolítico*. ISBN 9789898052148 9898052147. Lisboa: IGESPAR, pp. 235-247.

AUBRY, T. (ed.) (2009) – *200 séculos da história do Vale do Côa: incursões na vida quotidiana dos caçadores-artistas do Paleolítico*. ISBN 9789898052148 9898052147. Lisboa: IGESPAR.

AUBRY, T. – (2009b) – Actualisation des données sur les vestiges d'art paléolithique sur support mobilier de la Vallée du Côa. In AUBRY, T. (ed.) - *200 séculos da história do Vale do Côa: incursões na vida quotidiana dos caçadores-artistas do Paleolítico*. ISBN 9789898052148 9898052147. Lisboa: IGESPAR, pp. 382-395.

AUBRY, T.; DIMUCCIO, L. A.; BERGADA, M.; SAMPAIO, J.D.; SELLAMI, F. (2010) – Palaeolithic engravings and sedimentary environments in the Côa River Valley (Portugal): Implications for the detection, interpretation and dating of open-air rock art. *Journal of Archaeological Science*. ISSN 03054403. Vol. 37, nº 12, pp. 3306-3319.

AUBRY, T.; LUÍS, L. (2012) – Umwelt und Gesellschaft der paläolithischen Freilandkunst im Côa-Tal (Portugal). In DALLY, O.; MORAW, S.; ZIEMSEN, H. (eds.) - *Bild – Raum – Handlung: Perspektiven der Archäologie*, pp. 69-103.

AUBRY, T.; MANGADO LLACH, X. (2006) – The Côa Valley (Portugal). Lithic raw material characterisation and the reconstruction of upper palaeolithic settlements patterns. In BRESSY, C.; BURKE, A.; CHALARD, P.; MARTIN, H. (eds.) - *Notions de territoire et de mobilité. Exemples de l'Europe et des premières nations en Amérique du Nord avant le contact européen*. ISBN 2930495006 9782930495002. Liège: Université de Liège, pp. 41-49.

AUBRY, T.; LUÍS, L.; DIMUCCIO, L. A. (2012) – Nature vs. Culture: present-day spatial distribution and preservation of open-air rock art in the Côa and Douro River Valleys (Portugal). *Journal of Archaeological Science*. ISSN 03054403. Vol. 39, nº 4, pp. 848–866.

AUBRY, T.; LUÍS, L.; MANGADO LLACH, J.; MATIAS, H. (2012) – We will be known by the tracks we leave behind: exotic lithic raw materials, mobility and social networking among the Côa Valley foragers (Portugal). *Journal of Anthropological Archaeology*. ISSN 0278-4165. Vol. 31, nº 4, pp. 528-550.

AUBRY, T.; SAMPAIO, J.D. (2008). Fariseu: new chronological evidence for open-air Palaeolithic art in the Côa valley (Portugal). *Antiquity*. ISSN 0003

598X. Vol. 82, nº 316.

AUBRY, T.; SAMPAIO, J. D. (2009) – Chronologie et contexte archéologique des gravures paléolithiques de plein air de la Vallée du Côa (Portugal). In BALBÍN BEHRMANN, R. (ed.) – *Arte prehistórico al aire libre en el Sur de Europa*. ISBN 9788497185929. Junta de Castilla y León/Consejería de Cultura y Turismo, pp. 211-223

AUBRY, T.; SAMPAIO, J. D. (2012) – Novos dados para a abordagem técnica da arte rupestre e móvel do Vale do Côa. In SANCHES, M. J. (ed.) - *Artes Rupestres da Pré-História e da Proto-História: Paradigmas e Metodologias de Registo*. ISBN 978-989-8052-30-8. Lisboa: DGPC, pp. 185–206.

AUBRY, T., SAMPAIO, J.D., LUÍS, L. (2011) – Approche expérimentale appliquée à l'étude des vestiges du Paléolithique supérieur de la Vallée du Côa. In Morgado, A.; Baena Preysler, J.; García Gonzalez, D. (eds.) - *La investigación experimental aplicada a la arqueología*. ISBN 9788433853370 8433853376. Granada: Universidad de Granada, pp. 87-96.

AUBRY, T, SANTOS, T, A, LUÍS, L. (2014). Stratigraphies du panneau 1 de Fariseu : analyse structurale d'un système graphique paléolithique à l'air libre de la vallée du Côa (Portugal). In Paillet, P. (ed.) - *Les arts de la Préhistoire: micro-analyses, mises en contextes et conservation*. ISBN 9782911233128 2911233123. Paleo, numéro spécial, pp. 259-270.

BAKKEVIG, S. (2004) – Rock art preservation: Improved and ecology-based methods can give weathered sites prolonged life. *Norwegian Archaeological Review*. ISSN 0029-3652. Vol. 37, nº 2, pp. 65-81.

BALBÍN BEHRMANN, R. de (2014) – Los caminos más antiguos de la imagen: el Sella. In BLAS CORTINA, M. Á. de (ed.) - *Expresión simbólica y territorial: los cursos fluviales y el arte paleolítico en Asturias*. ISBN 9788494266072 8494266071. Oviedo: Real Instituto de Estudios Asturianos, pp. 65-91.

BAPTISTA, A. M. (1983) – O complexo de gravuras rupestres do Vale da Casa (Vila Nova de Foz Côa). *Arqueologia*. ISSN 0870-2306. Vol. 8, pp. 57–69.

BAPTISTA, A.M. (1999) – *No tempo sem tempo: A arte dos caçadores paleolíticos do Vale do Côa: Com uma perspectiva dos ciclos rupestres pós-glaciares*. ISBN 9729812101. Vila Nova de Foz Côa: PAVC.

BAPTISTA, A. M. (2008) – Aspectos da arte magdalenense e tardi-glaciar no Vale do Côa. In SANTOS, A. T.; LUÍS, L. (eds.) - *Do Paleolítico à Contemporaneidade. Estudos sobre a História da Ocupação humana em Trás-os-Montes, Alto Douro e Beira Interior*. Porto: ACDR Freixo de Numão, pp. 14-31.

BAPTISTA, A.M. (2009) – *O Paradigma Perdido. O Vale do Côa e a Arte Paleolítica de Ar Livre em Portugal/Paradigm Lost. Côa Valley and the open-air palaeolithic art in Portugal*. ISBN 9789723609974 9723609975. Porto: Edições Afrontamento/PAVC.

BAPTISTA, A. M.; FERNANDES, A. P. B. (2007) – Rock art and the Coa Valley Archaeological Park: A case study in the preservation of Portugal's prehistoric parietal heritage. In PETTIT, P.; BAHN, P.; RIPOLL, S. (eds) - *Palaeolithic Cave Art at Creswell Crags in European Context*. ISBN 978-0-19-929917-1. Oxford: Oxford University Press, pp. 263-79.

BAPTISTA, A. M.; GOMES, M. V. (1997) – Arte rupestre. In ZILHÃO, J. (ed.) – *Arte rupestre e Pré-história do Vale do Côa: trabalhos de 1995-1996*. ISBN 9728087373 9789728087371. Lisboa: Ministério da Cultura, pp. 210-406.

BAPTISTA, A. M.; REIS, M. (2008) – Prospecção da Arte rupestre na Foz do Côa. Da iconografia do Paleolítico superior à do nosso tempo, com passagem pela IIª Idade do Ferro. In SANTOS, A. T.; SAMPAIO, J. D. (eds.) - *Pré-história — gestos intemporais*. ISBN 978-972-99799-3-4. Vila Nova de Foz Côa: ACDR Freixo de Numão, pp. 62-95.

BAPTISTA, A. M.; REIS, M. (2009) – Prospecção da Arte Rupestre no Vale do Côa e Alto Douro Português: ponto da situação em Julho de 2006. In BALBÍN BEHRMANN, R. (ed.) – *Arte prehistórico al aire libre en el Sur de Europa*. ISBN 9788497185929. Junta de Castilla y León/Consejería de Cultura y Turismo, pp. 145-192.

BAPTISTA, A. M.; REIS, M. (2011) – A rocha gravada de Redor do Porco. Um novo sítio com arte paleolítica de ar livre no rio Águeda (Escalhão,

Figueira de Castelo Rodrigo). *Côavisão*. ISBN 9789728763237. Vol. 13, pp. 15-20.

BAPTISTA, A. M.; SANTOS, A. T. (2013) – *A arte rupestre do Guadiana português na área de influência do Alqueva*. EDIA; DRCALEN (Memórias d’Odiara; 2a série).

BAPTISTA, A. M.; SANTOS, A. T.; CORREIA, D. (2006) – Da ambiguidade das margens na grande arte de ar livre no Vale do Côa. Reflexões em torno da organização espacial do santuário gravetto-solutrense na estação da Penascosa/Quinta da Barca. *Côavisão*. ISBN 9789728763237. Vol. 8, pp. 156-184.

BAPTISTA, A. M.; SANTOS, A. T.; CORREIA, D. (2008) – O santuário arcaico do Vale do Côa: novas pistas para a compreensão da estruturação do bestiário gravettense e/ou gravetto-solutrense. In BALBÍN BEHRMANN, R. (ed.) – *Arte prehistórico al aire libre en el Sur de Europa*. ISBN 9788497185929. Junta de Castilla y León/Consejería de Cultura y Turismo, pp. 89-144.

BREUIL, H.; OBERMAIER, H.; ALCALDE DEL RÍO, H. (1913) – *La Pasiega a Puente-Viesgo (Santander) (Espagne)*. OCLC 49878233. Monaco: Imprimerie Vve A. Chêne.

BRUNET, J. (1995) – Theories and practice of the conservation of our heritage of rock art. Concrete examples of interventions in natural climatic environment. In THORN, A.; BRUNET, J.; Ward, G.; Ward, L. A. (eds.) – *Preservation of rock art*. ISBN 0958680205 9780958680202 Melbourne: Australian Rock Art Research Association, pp. 1-11.

BUENO RAMÍREZ, P.; BALBÍN BEHRMANN, R.; ALCOLEA GONZÁLEZ, J. J. (2007) – Style V dans le bassin du Douro. Tradition et changement dans les graphies des chasseurs du Paléolithique Supérieur européen. *L’Anthropologie*. ISSN 0003-5521. Vol. 111, n° 4, pp. 549-589.

CANTALEJO DUARTE, P.; ESPEJO HERRERÍAS, M. D. M. (1997) – Arte rupestre paleolítico del Sur peninsular. Consideraciones sobre los ciclos artísticos de los grandes santuarios y sus territorios de influencia. *Revista Atlántica-Mediterránea de Prehistoria y Arqueología Social*. ISSN 1138-9435. Vol. 1, pp. 77-96.

COIXÃO, A. N. S (1996) – *Carta Arqueológica do Concelho de Vila Nova de Foz Côa*. ISBN 972-95164-7-2. Vila Nova de Foz Côa: Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa.

COLLADO GIRALDO, H. (2007) – *Arte Rupestre en la Cuenca del Guadiana: El Conjunto de Grabados del Molino de Manzániz (Alconchel-Cheles)*. Beja: EDIA.

COMBIER, J. (1984) – Grotte de La Tête-du-Lion. In L’art des cavernes. *Atlas des grottes ornées paléolithiques françaises*. ISBN 2110808179 9782110808172. Paris: Ministère de la Cultures/Imprimerie Nationale, pp. 595-599.

CONKEY, M. W. (1980) – The identification of prehistoric hunter-gatherer aggregation sites: the case of Altamira. *Current Anthropology*. ISSN 0011-3204. Vol. 21, n° 5, pp. 609-630.

COSME, S. R. (2008) – Proto-história e Romanização entre o Côa e o Águeda. In LUÍS, L. (ed.) - *Proto-história e Romanização: Guerreiros e colonizadores*. ISBN 978-972-99799-3-4. Porto: ACDR de Freixo de Numão, pp. 72-80.

DEACON, J. (2006) – Rock art conservation and tourism. *Journal of Archaeological Method and Theory*. ISSN 1072-5369. Vol. 13, n° 4, pp. 379-99.

DEVLET, E.; DEVLET, M. (2002) – Heritage protection and rock art regions in Russia. In: CHALMIN, E. (ed.) – *L’art avant l’histoire. La conservation de l’art préhistorique*. ISBN 2905430133 9782905430137. Paris: SFIIC, pp. 87-94.

DOEHNE, E.; PRICE, C. (2010) – *Stone conservation. An overview of current research. Second edition*. ISBN 9781606060469 1606060465. Los Angeles: Getty Conservation Institute.

DRAGLAND, A. [Online 2013] – Big Data - for better or worse. *SINTEF*. [10 July 2013]. Available online:<URL:<http://www.sintef.no/home/Press-Room/Research-News/Big-Data--for-better-or-worse/>>.

DUGGAN, M.; ELLISON, N.; LAMPE, C.; LENHART, A.; MADDEN, M. [Online 2015] – Social Media Update 2014. *Pew Research Center*. [9 April 2015]. Available online: <URL:<http://www.pewinternet.org/2015/01/09/social-media-update-2014/>>.

FERNANDES, A. P. B. (2004) – Visitor management and the preservation of rock art. Two case studies of open air rock art sites in Northeastern Portugal: Côa Valley and Mazouco. *Conservation and Management of Archaeological Sites*. ISSN 1350-5033. Vol. 6, nº 2, p. 95-111.

FERNANDES, A. P. B. (2007) – The Conservation Programme of the Côa Valley Archaeological Park: Philosophy, objectives and action. *Conservation and Management of Archaeological Sites*. ISSN 1350-5033. Vol. 9, nº 2, pp. 71-96.

FERNANDES, A. P. B. (2008) – Aesthetics, ethics, and rock art conservation: How far can we go? The case of recent conservation tests carried out in un-engraved outcrops in the Côa Valley, Portugal. In HEYD, T.; CLEGG, J. (eds.) – *Aesthetics and Rock Art III Symposium*. ISBN 9781407303048 140730304X. Oxford: Archaeopress, pp. 85-92.

FERNANDES, A. P. B. [Online 2015] – Vídeos. *Do Indecifrável*. [22 April 2015]. Available online: <URL: <https://batarda.wordpress.com/videos/>>.

FERNANDES, A. P. B., MENDES, M., AUBRY, T., SAMPAIO, J., JARDIM, R., CORREIA, D., JUNQUEIRO, A., BAZARÉU, D., DIAS, F. and PINTO, P. (2008) – The evolving relationship between the Côa Valley Archaeological Park and the local community: An account of the first decade. *Conservation and Management of Archaeological Sites*. ISSN 1350-5033. Vol. 10, nº 4, pp. 330-343.

FIGUEIREDO, S. C. S. de; NOBRE, L.; GASPAR, R.; CARRONDO, J.; CRISTO ROPERO, A.; FERREIRA, J.; SILVA, M. J. da; MOLINA, F. J. (2014) – Foz do Medal terrace — an open-air settlement with paleolithic portable art. *International Newsletter on Rock Art*. ISSN 1022-3282. Vol. 68, pp. 12-19.

GABRIEL, S, BEAREZ, P. (2009) – Caçadores-pescadores do Vale do Côa: os restos de fauna do sítio do Fariseu. In AUBRY, T. (ed.) - *200 séculos da história do Vale do Côa: incursões na vida quotidiana do caçadores-artistas do Paleolítico*. ISBN 9789898052148 9898052147. Lisboa: IGESPAR, pp. 331-339.

GARCÍA DIEZ, M. (2009) – Grafismo mueble: las estaciones de Fariseu, Quinta da Barca Sul y Cardina I. In: AUBRY, T. (ed.) - *200 séculos da história do Vale do Côa: incursões na vida quotidiana do caçadores-artistas do Paleolítico*. ISBN 9789898052148 9898052147. Lisboa: IGESPAR, pp. 361-395

GARCÍA DIEZ, M.; AUBRY, T. (2002) – Grafismo mueble en el Valle de Côa (Vila Nova de Foz Côa, Portugal) - la estación arqueológica de Fariseu. *Zephyrus*. ISSN 0514-7336. Vol. 55, pp. 157-182

GARCÍA DIEZ, M.; LUÍS, L. (2003) – José Alcino Tomé e o último ciclo artístico rupestre do Vale do Côa: um caso de etnoarqueologia. *Estudos Pré-Históricos*. ISBN 972-95952-9-1. Vol. X-XI, pp. 199-223

GERASIMOV, M.M. (1958). – Paleolitičeskaia stoinka Mal'ta (raskopki 1956-57 gg.). *Sovetskaja etnografija*. ISSN 00215023. Vol. 3, pp. 28-52.

GOMES, M. V. (2013) – O abecedário rupestre, proto-histórico, do Vale da Casa (Vila Nova de Foz Côa). *Revista da Faculdade de Letras - Ciências e Técnicas do Património*. ISSN 165-4936. Vol. 12, pp. 69–85.

GOOGLE ANALYTICS [Online 2015] – Google Analytics. *Google Analytics*. [28 April 2015]. Available online:<URL:<https://www.google.com/analytics/>>.

GUY, E. (2000) – Le style des figurations paléolithiques piquetées de la vallée du Côa (Portugal): premier essai de caractérisation. *L'Anthropologie*. ISSN 0003-5521. Vol. 104, nº 3, pp. 415-426.

HARMAND, S.; LEWIS, J. E.; FEIBEL, C. S.; LEPRE, C. J.; PRAT, S.; LENOBLE, A.; BOËS, X.; QUINN, R. L.; BRENET, M. (2015). 3.3-million-year-old stone tools from Lomekwi 3, West Turkana, Kenya. *Nature*. ISSN 0028-0836. Vol. 521, nº 7552, pp. 310–315.

HERNÁNDEZ-PACHECO, E. (1919) – *La caverna de la Peña de Candamo*. OCLC 13401298. Madrid: Museo Nacional de Ciencias Naturales.

INGOLD, T. (2011) – From trust to domination: an alternative history of human-animal relations. In INGOLD, T. - *The perception of the environment: Essays in livelihood, dwelling and skill*. ISBN 9780415617475 0415617472. London/New York: Routledge, pp. 61-76.

JORGE, S. O.; ALMEIDA, C. A. F. de; JORGE, V. O.; SANCHES, M. de J.; SOEIRO, M. T. (1981) – Gravuras rupestres de Mazouco (Freixo de Espada à Cinta). *Arqueologia*. ISSN 0870-2306. Vol. 3, pp. 3-12.

JUNCO, R., HEIBERGER, G.; LOKEN, E. (2011). The effect of Twitter on college student engagement and grades. *Journal of Computer Assisted Learning*. ISSN 1365-2729. Vol. 27, nº 2, pp. 119-132.

KLÍMA, B. (1963) – *Dolní Věstonice: Výzkum tábořiště lovců mamutů v letech 1947-1952*. OCLC 3420098. Prague: Nakladatelství Československé Akademie Věd.

LEMOIS, F. S. (1989) – Dossier Côa I: O relatório de impacte patrimonial. *Forum*. ISSN 0871-0422. Vol. 15/16, pp. 141-156.

LENOIR, M.; ROUSSOT, A.; DELLUC, B.; DELLUC, G. (2006) – *La grotte de Pair-non-Pair à Prignac-et-Marcamps (Gironde)*. ISBN 9782908175080 2908175088. Bordeaux: Société Archéologique de Bordeaux.

LORBLANCHET, M. (1993) – Les tracés indeterminés. In GRAPP - *L'art pariétal paléolithique: techniques et méthodes d'études*. Paris: Comité des travaux historiques et scientifiques, pp. 235-241.

LUÍS, L. (2008) – Em busca dos cavaleiros com cabeça de pássaro: Perspectivas de investigação da Proto-história no Vale do Côa. In BALBÍN BEHRMANN, R. (ed.) – *Arte prehistórico al aire libre en el Sur de Europa*. ISBN 9788497185929. Junta de Castilla y León/Consejería de Cultura y Turismo, pp. 415-438.

LUÍS, L. 2009 – «Per petras et per signos»: A arte rupestre do Vale do Côa enquanto construtora do espaço na Proto-história. In SANABRIA, M.; PRIMITIVO, J. (eds.) - *Lusitanos y vettones: Los pueblos prerromanos en la actual demarcación Beira Baixa - Alto Alentejo - Cáceres*. Cáceres: Junta de Extremadura/Museo de Cáceres, p. 213-240.

LUÍS, L. (2010) – A construção do espaço numa sociedade proto-histórica: A arte rupestre do Vale do Côa. In OLIVEIRA, F.; OLIVEIRA, J.; PATROCÍNIO, M. (eds.) - *Espaços e Paisagens: Antiguidade Clássica e Heranças Contemporâneas*. ISBN 9789729814228 9729814228. Coimbra: APEC/CECH, pp. 53-67.

MALAURENT, P.; BRUNET, J.; LACANETTE, D.; CALTAGIRONE, J. (2007) – Contribution of numerical modelling of environmental parameters to the conservation of prehistoric cave paintings: The example of Lascaux cave. *Conservation and Management of Archaeological Sites*. ISSN 1350-5033. Vol. 8, nº 2, pp. 59-76.

MARCO SIMÓN, F. (1951) – Nuevas estelas ibéricas de Alcañiz (Teruel). *Pyrenae*. ISSN 0079-8215. Vol. 12, pp. 73-94.

MARCO SIMÓN, F. (1994) – Heroización y tránsito acuático: Sobre las diademas de Mones (Piloña, Asturias). In MANGAS, J.; ALVAR, J. (eds.) - *Homenaje a J.M. Blázquez*. Vol. 2. ISBN 8478823581 9788478823581. Madrid: Ediciones Clásicas, pp. 318-348.

MARCO SIMÓN, F. (2005) – Religion and Religious Practices of the Ancient Celts of the Iberian Peninsula. *e-Keltoi: Journal of Interdisciplinary Celtic Studies*. ISSN 1540-4889. Vol. 6, pp. 287-345.

MARKTEST [Online 2015] – Netscope. *Marktest*. [20 April 2015]. Available online:<URL:http://www.netscope.marktest.pt/>.

MARTÍNEZ-VALLE, R.; GUILLEM CALATAYUD, P. M.; VILLAVARDE BONILLA, V. (2008) – Grabados rupestres de estilo paleolítico en el norte de Castellón. In BALBÍN BEHRMANN, R. (ed.) – *Arte prehistórico al aire libre en el Sur de Europa*. ISBN 9788497185929. Junta de Castilla y León/Consejería de Cultura y Turismo, pp. 225-236.

MENÉNDEZ, M. (1984) – La cueva del Buxu. Estudio del yacimiento arqueológico y de las manifestaciones artísticas. *Boletín del Real Instituto de Estudios Asturianos*. ISSN 0020-384X. Vol. 111, pp. 143-185.

- MERCIER, N.; VALLADAS, H.; AUBRY, T.; ZILHÃO, J.; JORONS, J.L.; REYSS, J.L.; SELLAMI, F. (2006) – Fariseu: first confirmed open-air paleolithic parietal art site in the Côa Valley (Portugal). *Antiquity*. ISSN 0003 598X. Vol. 80, nº 310.
- MOURE, A. (1981) – Algunas consideraciones sobre el "mundo de los grabados" de San Roman de Candamo (Asturias). In *Altamira Symposium. Actas del Symposium Internacional sobre Arte Prehistórico celebrado en conmemoración del primer centenario del descubrimiento de las pinturas de Altamira (1879-1979)*. ISBN 8474831822 9788474831825. Madrid: Ministerio de Cultura, pp. 339-352.
- MOURE ROMANILLO, A. (1994) – Arte paleolítico y geografías sociales. Assentamiento, movilidad y agregación en el final del Paleolítico cantábrico. *Complutum*. ISSN 1131-6993. Vol. 5, pp. 313-330.
- MUSEUMWEEK [Online 2015] – #MuseumWeek. *MuseumWeek*. [22 April 2015]. Available online: <URL: <http://museumweek2015.org/en/>>.
- OBERMAIER, H.; VEGA DEL SELLA, C. de la (1918) – *La cueva del Buxu (Asturias)*. OCLC 6217520. Madrid: Museo Nacional de Ciencias Naturales.
- OLMOS, R. (1996) – Caminos escondidos. Imaginarios del espacio en la muerte. *Complutum*. ISSN 1131-6993. Vol. 6, nº 2, pp. 167–176.
- PEYTON, J. [Online 2014] – What's the Average Bounce Rate for a Website? *The Rocket Blog: Good, Bad, Ugly, and Average Bounce Rates*. [22 April 2015]. Available online: <URL: <http://www.gorocketfuel.com/the-rocket-blog/whats-the-average-bounce-rate-in-google-analytics/>>.
- PIKE, A.; HOFFMANN, D.L.; GARCÍA-DÍEZ, M.; PETTITT, P.B.; ALCOLEA, J.J.; BALBÍN-BERMANN, R.; GONZALEZ-SAINZ, C.; HERAS, C.; LASHERAS, J.A.; MONTES, R.; ZILHÃO, J. (2012) – U-Series Dating of Paleolithic Art in 11 Caves in Spain. *Science*. ISSN 0036-8075. Vol. 336, nº 6087, pp. 1409-1413.
- PINA, F. A. 2010 – *Acompanhamento Arqueológico da EN 222 (Beneficiação entre Vila Nova de Foz Côa e Almendra)*. Report to IGESPAR.
- PLISSON, H. (2009) – Analyse tracéologique de 4 pics d'Olga Grande: des outils pour les gravures de plein air? In: AUBRY, T. (ed.) - *200 séculos da história do Vale do Côa: incursões na vida quotidiana do caçadores-artistas do Paleolítico*. ISBN 9789898052148 9898052147. Lisboa: IGESPAR, pp. 436-443.
- POPE, G. A.; MEIERDING, T. C.; PARADISE, T. R. (2002) – Geomorphology's role in the study of weathering of cultural stone. *Geomorphology*. ISSN 0169-555X. Vol. 47, nº 2-4, pp. 211-25.
- POVEDA NAVARRO, A. M.; UROZ RODRÍGUEZ, H. (2007) – Iconografía vascular en El Monastil. In ABAD CASAL, L.; SOLER DÍAZ, J. A. (eds.) - *Arte Ibérico en la España Mediterránea*. ISBN 9788477848486 8477848483. Alicante: Instituto Alicantino de Cultura «Juan Gil-Albert»/Diputación Provincial, pp. 125–139.
- PÚBLICO [Online 2015] – Mudança no algoritmo de pesquisa do Google pode afectar milhões de sites. Público. [22 April 2015]. Available online: <URL: <http://www.publico.pt/tecnologia/noticia/mudanca-no-algoritmo-de-pesquisa-do-google-pode-afectar-milhoes-de-sites-1693026>>.
- QUESADA SANZ, F. (1997) – El armamento ibérico: Estudio tipológico, geográfico, funcional y simbólico de las armas en la Cultura ibérica (siglos VI-I a.C.). ISBN 2907303090 9782907303095 2907303104 9782907303101. Montagnac: Éditions Monique Mergoil.
- REAL, F. (2011) – Datas essenciais do Parque Arqueológico do Vale do Côa (1989-2011). *O Arqueólogo Português*. ISSN 0870-094X. Série V, Vol. 1, pp. 205-228.
- REBANDA, N. 1995a – *Os trabalhos arqueológicos e o complexo de arte rupestre do Côa*. OCLC 83096385. Lisboa: IPPAR.
- REBANDA, N. (1995b) – Barragem de Vila Nova de Foz Côa. Os trabalhos arqueológicos e o complexo de arte rupestre. *Boletim da Universidade do Porto*. ISSN 0871-7249. Vol. 25, pp. 11-16.
- REIS, M. (2011) – Prospecção da arte rupestre do Côa: ponto da situação em Maio de 2009. Em RODRIGUES, M. A.; LIMA, A. C.; SANTOS, A. T. (eds.) - *V Congresso de Arqueologia Interior Norte e Centro de Portugal*. ISBN 978-989-658-184-8. Casal de Cambra: Caleidoscópio/DRCN, pp. 11–123.

- REIS, M. (2012) – «Mil rochas e tal...!»: Inventário dos sítios de arte rupestre do Vale do Côa. *Portugália*. ISSN 0871-4290. Vol. 33, pp. 5–72.
- REIS, M. (2013) – «Mil rochas e tal...!»: Inventário dos sítios de arte rupestre do Vale do Côa (2a parte). *Portugália*. ISSN 0871-4290. Vol. 34, pp. 5–68.
- REIS, M. (2014) – Mil rochas e tal...!: Inventário dos sítios da Arte Rupestre do Vale do Côa (conclusão). *Portugália*. ISSN 0871-4290. Vol. 35, pp. 17–59.
- ROYO GUILLÉN, J. I. (2004) – *Arte rupestre de época ibérica. Grabados con representaciones ecuestres*. ISBN 8489944474. Castelló: Diputació de Castelló.
- RIBEIRO, J.P.C. (ed.) (2009) – *O Museu do Côa - Cadernos Côa 01*. ISBN 9789898052100. Lisboa: IGESPAR/CECL.
- RIPOLL LÓPEZ, S.; MUNICIO GONZÁLEZ, L. J., (eds.). (1999) – *Domingo García: arte rupestre paleolítico al aire libre en la Meseta*. ISBN:8478468943 9788478468942. Valladolid: Junta de Castilla y León.
- SANCHES, M. de J. & TEIXEIRA, J. C. (2013) – An interpretative approach to "devil claw" carvings: the case of river Tua Mouth Shelter (Alijó, Trás-os-Montes, Northeast Portugal). In ANATI, E. (ed.) - *XXV Valcamonica Symposium 2013. Art as a source of History*. Capo di Ponte: Centro Camuno di Studi Preistorici, pp. 59-68.
- SANCHIDRIÁN, J. L.; MÁRQUEZ, A. M.; VALLADAS, H.; TISNÉRAT-LABORDE, N. (2001) – Dates directes pour l'art rupestre d'Andalousie (Espagne). *International Newsletter on Rock Art*. ISSN 1022-3282. Vol. 29, pp. 15-19.
- SANMARTÍ I GREGO, J. (2007) – El arte de la Iberia septentrional. In ABAD CASAL, L.; SOLER DÍAZ, J. A. (eds.) - *Arte Ibérico en la España Mediterránea*. ISBN 9788477848486 8477848483. Alicante: Instituto Alicantino de Cultura «Juan Gil.Albert»/Diputación Provincial, pp. 239–264.
- SANTOJA, M. (1984) - Situación actual de la investigación del Paleolítico inferior en la cuenca del Duero. *Portugalia*. ISSN 0871-4290. Vol. 4-5, pp. 27-36.
- SANTOS, F.; SASTRE, J.; FIGUEIREDO, S. S.; ROCHA, F.; PINHEIRO, E.; DIAS, R. (2012) – El sitio fortificado del Castelinho (Felgar, Torre de Moncorvo, Portugal). Estudio preliminar de su diacronía y las plaquetas de piedra con grabados de la Edad del Hierro. *Complutum*. ISSN 1988-2327. Vol. 23, nº 1, pp. 165–179.
- SANTOS, A. T. (2012) – Reflexões sobre a arte paleolítica do Côa: a propósito de uma persistente dicotomia conceptual. In SANCHES, M. D. J. (ed.) - *Artes Rupestres da Pré-história e da Proto-história: paradigmas e metodologias de registo*. ISBN 978-989-8052-30-8. Lisboa: DGPC, pp. 39-67.
- SANZ MÍNGUEZ, C. (1997) – *Los vacceos. Cultura y ritos funerarios de un pueblo prerromano del valle Medio del Duero. La necrópolis de Las Ruedas, Padilla del Duero (Valladolid)*. ISBN 8478467130 9788478467136. Valladolid: Junta de Extremadura/Museo de Cáceres.
- SAUVET, G. (1993) – Les signes pariétaux. In GRAPP - *L'art pariétal paléolithique: techniques et méthodes d'études*. Paris: Comité des travaux historiques et scientifiques, pp. 219-234.
- SCHADLA-HALL, T. (1999) – Editorial: Public archaeology. *Public Archaeology*. ISSN 1465-5187. Vol. 2, nº 2, pp. 147-158.
- SEABRA, N.M. (ed.) (2004): *Museu de Arte e Arqueologia do Vale do Côa. Concurso para o Projecto*. ISBN 9729942609 9789729942600. Librus/IPA: Lisboa.
- SIMILARWEB [Online 2015] – SimilarWeb. *SimilarWeb*. [14 April 2015]. Available online:<URL:http://www.similarweb.com/website/arte-coa.pt?>.
- SOLTERO, A. J. [Online 2012] – 5 Reasons Twitter is Better for College Students than Facebook. *The Social U*. [14 April 2015]. Available

online:<URL:http://thesocialu101.com/5-reasons-twitter-is-better-for-college-students-than-facebook/>.

SOPEÑA, G. (2004) – El mundo funerario celtibérico como expresión de un «ethos» agonístico. *Historiae*. ISSN 1697-5456. Vol. 1, pp. 56–108.

SOPEÑA, G. (2005) – Celtiberian Ideologies and Religion. *e-Keltoi: Journal of Interdisciplinary Celtic Studies*. ISSN 1540-4889. Vol. 6, pp. 347–410.

STORIFY [Online 2014] – Storify. *Storify*. [9 April 2015]. Available online:<URL: https://storify.com/>.

SUNDSTROM, L.; HAYS-GILPIN, K. (2011) – Rock Art as Cultural Resource. In KING, T. (ed.) – *A Companion to Cultural Resource Management*. ISBN 9781444396065 1444396064 9781444350746 1444350749 9781444396041 1444396048. Chichester: Wiley-Blackwell, pp. 351-70.

THOMAS, S.; LEA, J. (2014) – Public participation in archaeology. ISBN 9781843838975. Rochester, NY: The Boydell Press.

TRATEBAS, A. M. (2004) – Biodeterioration of prehistoric rock art and issues in site preservation. In ST. CLAIR, L.; SEAWARD, M. (eds.) – *Biodeterioration of Stone Surfaces: Lichens and Biofilms as Weathering Agents of Rocks and Cultural Heritage*. ISBN 1402028032 9781402028038 1402028458 9781402028458. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, pp. 195-228.

VALLADAS, H.; MERCIER, N.; FROGET, L.; JORONS, J.L.; REYSS, J.L.; AUBRY, T. (2001) – TL Dating of Upper Palaeolithic Sites in the Côa Valley (Portugal). *Quaternary Science Reviews*. ISSN 0277-3791. Vol. 20, nº 5-9, pp. 939-943.

VILLAVERDE BONILA, V. (1994) – *Arte paleolítico de la cova de Parpalló. Estudio de la colección de plaquetas y cantos grabados y pintados*. ISBN 8477959633 9788477959632. València: Servei d'Investigació Prehistòrica.

VILES, H. A. (2002) – Implications of future climate change for stone conservation In: SIEGISMUND, S.; WEISS, T.; VOLLBRECHT, A. (eds.) – *Natural stone, weathering phenomena, conservation strategies and case studies*. ISBN 1862391238 9781862391239 1862391297 9781862391291. London: Geological Society, pp. 407-18.

ZILHÃO, J. (1995) – The age of the Côa valley (Portugal) rock-art: validation of archaeological dating to the Palaeolithic and refutation of "scientific" dating to historic or proto-historic times. *Antiquity*. ISSN 0003 598X. Vol. 69, pp. 883-901.

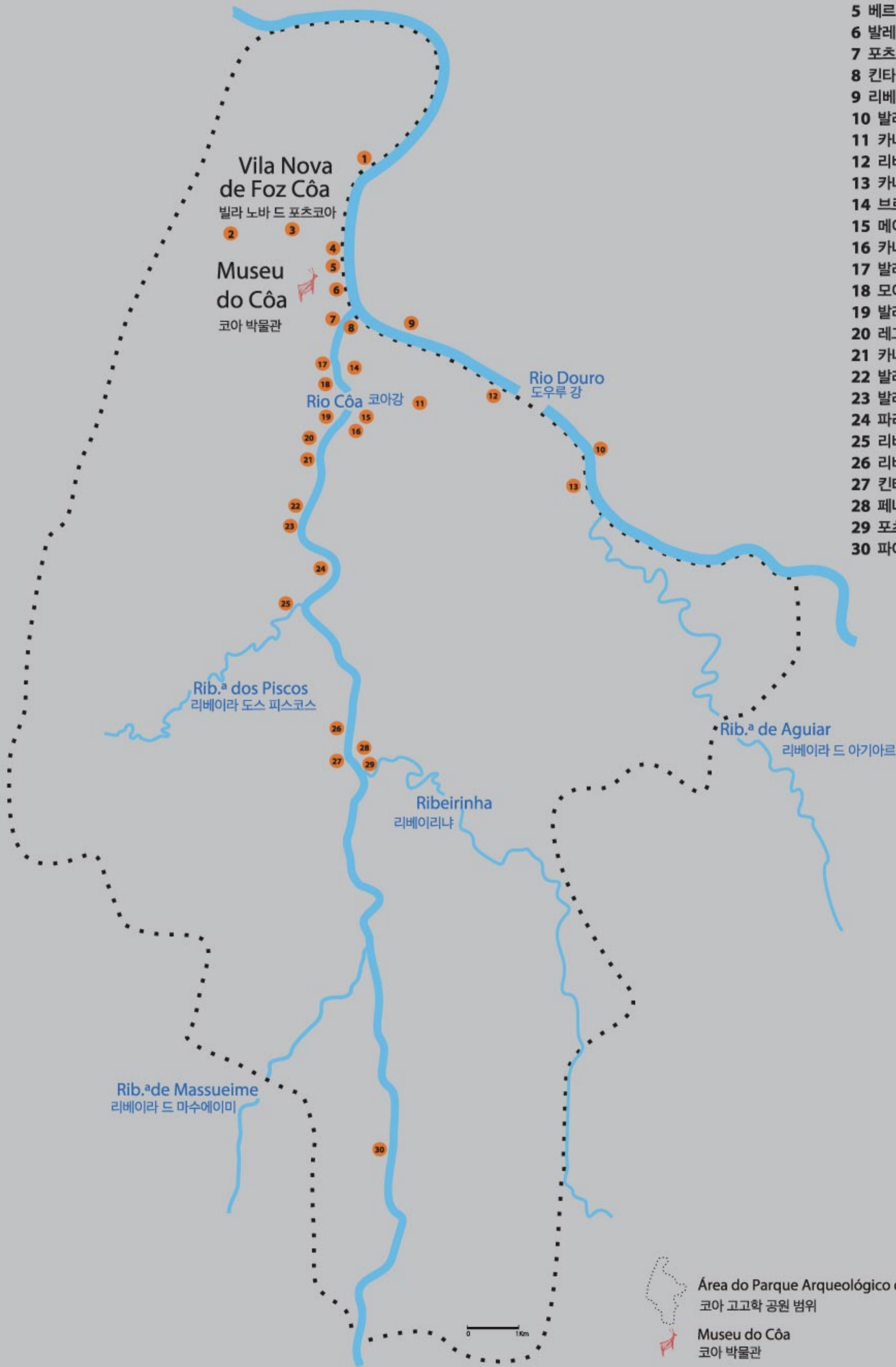
ZILHÃO, J. (ed.) (1997a) – *Arte rupestre e Pré-história do Vale do Côa: trabalhos de 1995-1996*. ISBN 9728087373 9789728087371. Lisboa: Ministério da Cultura.

ZILHÃO, J. (1997b) – *O Paleolítico Superior da Estremadura Portuguesa*. ISBN 9728288506 9789728288501. Lisboa: Edições Colibri.

ZILHÃO, J. (2003) – Vers une chronologie lus fine de l'art paléolithique de la Côa: quelques hypothèses de travail. In BALBÍN BEHRMANN, R.; BUENO RAMÍREZ, P. (eds.) - *Primer symposium internacional de arte prehistórico de Ribadesella. El Arte prehistórico desde los inicios del siglo XXI*. ISBN 8492190981 9788492190980. Ribadesella: Asociación Cultural Amigos de Ribadesella, pp. 75-90.

코아 계곡의 구석기 암각화 유적 분포도

Sítios de arte rupestre paleolítica do Vale do Côa



- 1 발레 다 카사 Vale da Casa
- 2 투다오 Tudão
- 3 발레 드 카브로즈 Vale de Cabrões
- 4 볼라 Bulha
- 5 베르멜로사 Vermelhosa
- 6 발레 드 조세 에스테베스 Vale de José Esteves
- 7 포츠 두 코아 Foz do côa
- 8 키타 다스 툴라스 Quinta das Tulhas
- 9 리베이라 드 우로스 Ribeira de Urros
- 10 발레 드 조안 에스퀘르도 Vale de João Esquerdo
- 11 카나다 다 모레이라 Canada da Moreira
- 12 리베이라 다 카브레이라 Ribeira da Cabreira
- 13 카나다 두 아로보 Canada do Arrovão
- 14 브로에이라 Broeira
- 15 메이자파오 Meijapão
- 16 카나다 두 아멘도알 Canada do Amendoal
- 17 발레 두 포르노 Vale do Forno
- 18 모이노스 드 시마 Moinhos de Cima
- 19 발레 데 모이노스 Vale de Moinhos
- 20 레고 다 비데 Rêgo da Vide
- 21 카나다 두 인페르노 Canada do Inferno
- 22 발레 드 비데이로 Vale de Videiro
- 23 발레 드 피게이라 Vale de Figueira
- 24 파리제우 Fariseu
- 25 리베이라 드 피스코스 Ribeira de Piscos
- 26 리베이라 다스 코르테스 Ribeira das Cortes
- 27 키타 다 바르카 Quinta da Barca
- 28 페나스코사 Penascosa
- 29 포츠 다 리베이라 Foz da Ribeirinha
- 30 파이야 Faia